

14º Congresso Brasileiro de Ensino e Pesquisa 2014

9º CONGRESSO BRASILEIRO DE PESQUISA EM
SAÚDE DA CRIANÇA E ADOLESCENTE

2º CONGRESSO BRASILEIRO DE RESIDENTES DE PEDIATRIA

2º ENCONTRO NACIONAL DE LIGAS DE PEDIATRIA

14º FÓRUM DA ACADEMIA BRASILEIRA DE PEDIATRIA - Prof. Dr. Izrail Cat



Trabalhos Científicos

Título: Doença De Chagas: Raridade Na Infância?

Autores: MARIA PAULA RIBEIRO CARDOSO (UNIVERSIDADE FEDERAL DE UBERLÂNDIA); JOSÉ ALFREDO CUNHA (UNIVERSIDADE FEDERAL DE UBERLÂNDIA); VILMAR JOSÉ PEREIRA (UNIVERSIDADE FEDERAL DE UBERLÂNDIA); LOURDES DE FÁTIMA GONÇALVES GOMES (UNIVERSIDADE FEDERAL DE UBERLÂNDIA); NEIDE APARECIDA FARIA (UNIVERSIDADE FEDERAL DE UBERLÂNDIA); YASMIN ANDERSON PARRODE PACHECO (UNIVERSIDADE FEDERAL DE UBERLÂNDIA); FERNANDA CARVALHO FRANCO (UNIVERSIDADE FEDERAL DE UBERLÂNDIA); DAYANA PEREIRA RESENDE (UNIVERSIDADE FEDERAL DE UBERLÂNDIA); VICTOR CORRÊA DE OLIVEIRA BRAZ (UNIVERSIDADE FEDERAL DE UBERLÂNDIA)

Resumo: OBJETIVO O objetivo deste trabalho é verificar a existência de Doença de Chagas (DC) na infância. Analisar se a escassez de dados deve-se a sua subinvestigação, subnotificação ou se é realmente uma raridade. METODOLOGIA Análise retrospectiva de dados coletados de sete crianças, atendidas e internadas, seguidas por 15 anos. Foi feito seguimento prospectivo ambulatorial e revisão da literatura médica. A faixa etária dos pacientes foi entre cinco e 15 anos ($X=9,8$), todos de região endêmica e 43% de zona rural. Para diagnóstico de DC foram realizados os seguintes exames: gota espessa positiva (+) (agudo); imunofluorescência: IgM+ (outro agudo) e IgG+ ; reação de Machado Guerreiro positivo em seis casos; xenodiagnóstico feito e positivo em três pacientes (dois crônicos e um indeterminado). RESULTADOS Os resultados encontrados mostraram predominância do sexo feminino. A maioria dos pacientes eram procedentes de zona rural e prevaleceu a forma crônica da doença. A porta de entrada foi, em sua maioria, inaparente. Os sintomas encontrados foram febre, dispnéia, fraqueza, edema e constipação intestinal; os achados cardíacos foram sopro sistólico, hipofonese de bulhas e extrasístole; e os achados extracardíacos foram hepatoesplenomegalia, disensão de cólon e estertores pulmonares. CONCLUSÃO Pensar na DC foi determinante para o diagnóstico. A investigação se faz necessária, especialmente pelos hábitos urbanos adquiridos pelo barbeiro facilitando a transmissão. Apesar da pouca experiência, o tratamento foi benéfico nesta série. Há uma dificuldade de correlação dos dados epidemiológicos, clínicos, laboratoriais e evolutivos avaliados nesta série com outros autores, pela escassez de estudos publicados em DC na criança, inclusive no Brasil. Contudo, quando comparados aos estudos em adultos observa-se concordância dos achados com a maioria dos autores pesquisados.